

O PROGRESSO

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS

Proprietario — ABILIO COUTINHO

ADMINISTRAÇÃO — LARGO DE S. PAIO, 17-1.º

GUIMARÃES, 13 de fevereiro de 1898

Preço da assignatura

Anno (sem estampilha)...	1\$200
Semestre.....	600
Anno (com estampilha)...	1\$500
Semestre.....	750
Brazil e Africa, anno (pagamento adiantado)...	3\$500
Numero avulso.....	40

Os originaes, sejam ou não publicados, não se restituem.

Preço das publicações

Annuncios e com., por linha..	40
Repetições.....	20

Annuncios commerciaes publicam-se por contracto previo e os litterarios em troca d'um exemplar. Os srs. assignantes toem 20 p. c. de abatimento.

CHRONICAS VIMARANENSES

A PRISÃO

Uma das attenuantes mais ponderaveis, que poderiam eximir o *jury* á responsabilidade moral de haver concorrido com o seu veredicto para a absolvição do réo, seria a lembrança de que isso, que ahí temos com o pomposo nome de *cadeias de Guimarães*, não passa d'um pardieiro infecto, que envergonharia o municipio mais pobre e mais desleixado, que possa existir no paiz.

Eu sei, que é uma injustiça absolver um criminoso; mas que grande lição não seria esta — em todas as causas crimes apresentar-se em ultimo logar o seguinte quesito, quando o culpado tivesse de soffrer prisão correccional: E estarão as *cadeias de Guimarães* nas condições de servir para correccão do delinquentes?

O *jury* seria simplesmente justo, respondendo: Não estão.

E assim esse pardieiro conservar-se-ia fechado, até que se resolvessem a construir um carcere, onde se pudesse ministrar ao criminoso tudo o que é exigido para a sua regeneração.

Porque não basta segregar do corpo social o membro, que o perturba; é indispensavel (e é esse o fim principal da prisão correccional) applicar-lhe a therapeutica apropriada á destruição dos males, que obstem ao exercicio das funcções, que lhe competem no meio da sociedade.

A opinião do americano Robert Wilste de que a *melhor prisão é aquella que o condemnado considera peor*, é inadmissivel.

Não basta a *prisão-castigo*, a que presidem ordinariamente os espectros da *miseria*, da *desmoralisação* e da *ociosidade*; é preciso que haja a *prisão-correctiva*, onde, a par de tudo o que é prescripto pelos principios da hygiene physi-

ca, exista a applicação dos salutes preceitos da *hygiene moral* — Religião, Instrucção e Trabalho.

A *prisão-templo*, a despeito das theorias positivistas de muitos, é uma necessidade para a regeneração do condemnado e um allivio para as tristezas, que produz a consciencia da culpa e a privação da liberdade.

Esses infelizes, que vossas excellencias vêem muitas vezes estender a mão á caridade publica atravez as grades d'aquellas enxovias lóbregas, humidas e frias, estão ali porque, talvez, não tivessem nunca pessoa alguma — sorrisos de mãe ou ensinamentos de mestre — que incultissem no seu espirito o puro sentimento religioso, que é, incontestavelmente, o supremo principio da honestidade e da honra.

De nós, homens, que passamos, ouvindo as suas lamurias, têm quasi sempre desprezo, desdém, tedio — elles são os assassinos, ladrões e vadios! —; dos outros, dos seus companheiros de prisão, têm insultos, improperios, recriminações, — elles são eguaes no crime, as suas acções nivelaram-n'os! —

Só a Religião pôde despertar n'aquelles infelizes o desejo de abandonar o caminho do crime; só Ella pôde garantir-lhes o direito á consideração social por uma regeneração firme, segura e séria; só Ella pôde conceder sorrisos áquelles párias da sociedade. «O homem (dizem de Beaumont e de Tocqueville, 5.ª edição, tom. 1, pag. 231) no gozo da liberdade e tracto social por ventura que não apreciará quão grande seja a valia d'um pensamento religioso, lançado na cella d'um condemnado».

Isto, que é applicado ao systema penitenciario, deve tambem applicar-se ao systema correccional.

Haja, pois, a *prisão-templo*, isto é, os ensinamentos e as consolações, que só a Religião pôde dis-

pensar aos desgraçados, cuja sorte deve attribuir-se mais á ausencia de educação do que á perversidade de sentimentos.

A *prisão-escola* é tambem uma necessidade.

Eu não sei se essas precocidades no crime — rapazitos, que roubam ou matam: inconscientes da culpa, ou culpados por educação — têm ahí, na nossa... *cadeia*, por companheiros, os *veteranos*, cujos nomes occupam logar distincto nos annaes da reincidencia.

E' mau, é pessimo, mas é possivel, porque a casa é pequena, os compartimentos são poucos e os habitantes são muitos...

Mas, se assim é, o que deve esperar-se d'esses rapazitos inconscientes da culpa ou culpados por educação?

Com taes *mestres* devem sahir uns *artistas* consummados na celebre *Arte*, que se attribue ao nosso grande classico, Padre Antonio Vieira; com taes companheiros devem tornar-se uma ironia pungente, dolorosa, ao nosso systema *correccional*, que assim produz o contrario do que o qualificativo significa... E isto não aconteceria, se *isso*, que ahí temos, fosse o que deveria ser e não o que é.

A *prisão-escola*, com divisão por classes, fundada na diversidade de *sexo*, de *idade* e de *perversão*, com um professor official, que fosse lançando luz n'aquelles espiritos e ensinamentos de ordem e moralidade n'aquelles corações, seria, a meu vêr, um dos grandes elementos de regeneração para esses infelizes, que, por não conhecerem nunca o caminho da escola, foram marchando por aquelle, que os conduziu ali...

Eduquem e ensinem, se quizerem que o criminoso se rehabilite.

Fundem a *prisão-escola*, se quizerem, que a palavra *correccão* dei-

xe de ser uma ironia pungente, dolorosa...

A *prisão-officina*, que é prescripta pelos mais notaveis penitenciaristas, que se encontra admiravelmente estabelecida nos Estados Unidos da America, onde nasceu o systema penitenciario, e em todas as nações civilizadas, inclusivè na penitenciaria de Lisboa, não me parece que deva desprezar-se nas prisões correccionaes das pequenas comarcas.

O celebre penitenciarista Ch. Lucas diz que nas prisões, que não excedem oito mezes, deve haver um *trabalho repressivo*, que consiste na *occupação simples, exclusiva, da aprendizagem e do exercicio de profissões industriaes*.

Tenho sobre a minha banca de trabalho um *folheto* intitulado: *Dissertação inaugural para o acto de conclusões magnas acerca das vantagens do systema penitenciario por João d'Araujo Vasconcellos e Alvim*. Depois de apontar os grandes inconvenientes da solidão sem trabalho, methodo seguido principalmente em Auburn em 1821, no intuito de obter-se a reforma moral dos presos ali detidos, mas que deu em resultado o deffinamento, a apathia, a loucura e a morte de muitos, e o augmento de perversão nos restantes, demonstra as vantagens da *prisão-officina*, concluindo com estas textuavas palavras: «Pelo trabalho o preso se moralisa; por elle adquire habitos de ordem, de economia e de obediencia; pelo trabalho se assegura o futuro do condemnado. Não pôde prescindir-se do trabalho, quando se tracta da emenda do criminoso».

Isto, que diz respeito ao systema penitenciario, não devera tambem applicar-se ao systema correccional?

Ninguem ousará negal-o.

Pois bem: n'esse pardieiro, que ahí temos com o nome pomposo de *cadeias de Guimarães*, não exis-

te, nem pôde existir, o trabalho, porque a... casa não se presta.

E assim o criminoso, que tem a infelicidade de habitar por algum tempo aquellas enxovias lóbregas, humidas e frias, se era trabalhador, sae vadio — a ociosidade reside ali; não lhe repugna a reincidencia na cadeia tambem se come pão e a *santa dá o caldo*...

E, enquanto homens validos dormem a somno solto na enxerga da prisão, pobres mulheres delinham de fome, ou procuram o pão para os filhos n'um trabalho pesado, improprio da fraqueza do seu braço, ou n'um mister indecoroso, improprio da seriedade do seu estado e (quem sabe?) repugnante á nobreza dos seus sentimentos...

Na *prisão-officina* o vadio aprenderia a amar o trabalho e a contribuir com as suas forças para a harmonia social, o artista continuaria a submeter-se ao jugo suave do seu labôr, e todos poderiam, de lá, da prisão, dizer á mulher e aos filhos: — Aqui tendes o pão, que honradamente ganhei.

Assim, n'esse recincho anti-hygienico e *inorreccional*, que ahí temos, a ociosidade vae inspirando novos crimes, o homem deixa de ser um trabalhador, para se tornar um mendigo...

Eu vou fazer um appello a vossas excellencias, generosas damas e ricos fidalgos d'esta terra, que adoro:

Quando virem estender-se atravez as grades das *cadeias* de Guimarães, a mão esqueletica do criminoso e ouvirem os pedidos, as lamurias d'aquelles homens, que pedem esmola, podendo trabalhar, não lh'a dêem... que trabalhem...

Que digo eu?! Oh! não! não neguem a esmola áquelles miseraveis!

Dos crimes, que commetteram, são elles talvez os menos culpados...

A esmola, porém, maior, que podem dar áquelles famintos de mo-

FOLHETIM (5)

AS CONJURADAS

CONTO POR

J. FRANCO

(TRADUÇÃO)

II

A reunião

Uma hora depois o marquez sabia tudo que lh'o contou a criada. Que pensaes que fez? que se zangou? que reprehendeu a marquezia? Nada d'isso. Com toda a amabilidade lhe disse:

— Não me comprehendeste, Izabel. Imaginavas que não quizesse festejar os teus annos?

Antes de jantar a boa senhora achou sobre a sua secretaria outros doze pares de luvas sem nenhuma differença dos primeiros.

— Que bom marido é este marquez! disse a baroneza Leonor; tem

de certo grande veia para as docuras da vida; mas é preciso dizer tambem que Izabel o ama. Ella, coitada, terá o seu bocado de mau humor, mas enfim, o amor dos primeiros annos quer ser floreado de romance. Rapariga de vinte e dois annos e casada apenas ha dezoito mezes... O marquez presa-se de ter a seu lado uma das mais gentis e graciosas damas de Turim; em dia de gala na corte, quando entra, todos os olhares se voltam para ella, de modo que parece que todas as outras estrellas desmaiam diante d'aquelle sol nascente; deve ter uma compensação a sua gloria.

— Para tudo tendes desculpa, interrompeu Beatriz com algum calor. Parece que a marquezia vos passou procuração, tão bem advogaes a sua causa. Todavia é uma causa ruinosa por mais que a patrocineis.

Esses romantismos em que fallaes, em vez de robustecerem o amor, o envenenam; os caprichos em familia são como as cerejas, veem uns atraz dos outros. Izabel ama o marquez, creio; a sua fami-

lia, educação e religiosidade não lhe consentiram manchar o seu nome. Entretanto, hontem, da varanda, cahiu-lhe na rua uma camelia; logo dois correram ao passeio a recolhê-la, como se a esperassem: mais d'um duello ensanguentou os fossos da cidadella por causa da sua formosura; podia impedil-os com uma palavra, e não o fez; e até me contaram que em certa reunião se gabou d'isso.

— A senhora Beatriz está mais adiantada que nós nas especialidades. Julgava-a uma freirinha, e é capaz de me ensinar, a mim que sou uma mundana.

— Eu vos digo: com a minha vida de mendicante, converso um pouco em toda a parte, e oiço um pouco de tudo; mas poderia jurar-vos que da minha bocca não sae por mera curiosidade ou maledicencia uma palavra a tal respeito, e se aqui tenho manifestado certas verdades amargas, é porque é necessario para bem d'ella.

— Vamos: que intentaes? conversal-a? admoestal-a? mandar-lhe fazer um retiro nas capuchinhas?

— Nada d'isso: mas vós ambas...

— Sim, nós ambas, disse a condessa Eugenia, nós ambas nos podemos em campo de bordão e crucifixo, como frei Prudente do Monte e lhe prégaremos a missão no seu oratorio; e ella estará de joelhos.

— Serio, vós sois suas amigas, e para com ella tudo podeis: eu nada poderia, porque desconfiaria de mim. Enfim devemos fazer algum bem a este ruim mundo.

— Mas como?

— Da seguinte maneira: sem grandes pregações, é preciso que andeis ao lado d'ella, ora uma, ora outra, e com bom modo insinuai-lhe no coração um pouquinho de boa vontade para com os nossos enfermos, para com os nossos pobres, e assim por diante.

— Não vos illudaes, replicou a condessa; isto é impossivel; não lhe soffreria o coração vêr uma ferida, o cheiro d'um hospital a faria desmaiar.

— Devagar, devagar; não desesperemos; outras tenho visto que

pareciam bem contrarias a isto, desdenhosas, cheias de pieguices e melindres, que desmaiavam se cahia uma mosca na geleia, e depois se tornaram arrojadas, destemidas, deixando a perder de vista as enfermeiras d'uma ambulancia militar. Quando ha um fundo religioso e coração bom...

— Oh! se basta isto, Izabel tem um e outro, replicou a baroneza, que voluntariamente acceitava os argumentos de encomio. Quando estava a morrer o tio, aquelle que deixou a riqueza ao marquez seu marido, não queria elle ouvir fallar de confissão; tudo eram sustos; sabeis que era um dos *constipados* de 21. Pois tão bem se portou a marquezinha, que o reconduziu ao dever: poz-se-lhe á cabeceira, fallou-lhe claro e sem rebuço, e tanto o apertou que afinal o enfermo houve de render-se. Ella com o seu livro na mão o dispoz para a confissão, preparou tudo para o Viatico e Extrema-Unção e assistiu á encomendação da alma, de modo que parecia uma irmã da caridade.

(Continúa).

O PROGRESSO

ralidade, de ensino e de pão, é insistir por que sobre as ruínas d'aquelle pardieiro, que nos envergonha, se erga o edificio benefico e moralizador da prisão-templo, da prisão-escola, da prisão-officina.

EGAS MONIZ.

RIDENDO...

Adens, lua, adens querida
Vae minuar... que tristeza!
Não sabes quanto me peza
Não te vêr as faces puras...
Sem ti, ó Pheba formosa,
São tristes ruas e campos,
As luzes são pyrillampos...
Anda tudo ás escuras.

Inspiração dos poetas,
Terna amiga dos amantes!...
Mil corações palpitantes
A cada passo conquistados.
O petroleo... oh! esse odeia-te...
Mas, lua, em compensação
Adora-te a vereação
Amam-te os lampianistas.

PINAS.

Dr. Pereira Caldas

(CONCLUSÃO)

Poz-se novamente em marcha o cortejo até a igreja de S. Miguel das Caldas, onde se celebrou um *Te-Deum*.

Ahi subiu ao pulpito o rev. Gaspar Roriz, que fez o panegirico do dr. Pereira Caldas. Apesar de fallar de improviso, poz em evidencia os seus superiores dotes oratorios, havendo-se brilhantemente.

Disse que o trabalho é um dos maiores padrões de gloria que o homem pôde apresentar; um dos maiores titulos de nobreza que o homem pôde possuir. Provou que é pelo trabalho que o homem consegue da razão todas as maravilhas da sciencia, da estetica, todos os deslumbramentos da arte, da vontade todos os feitos de gloria, e das forças physicas tudo o necessario para a vida. Disse que o talento e o trabalho de um homem era o motivo d'aquella solemnidade.

Considerou o dr. Pereira Caldas como estudante, cursando as faculdades de mathematica, philosophia e medicina na Universidade de Coimbra; como soldado, expouso-se a todos os perigos na defeza do seu ideal; como poeta, cuja compaixão para com os infelizes se revela na sua poesia *O enfeitado*, cujo patriotismo se ostenta no seu *Brado de Portugal*, cuja crença se manifesta ainda nos seus versos:

"O povo, que tem as Quinas
Por brazão d'armas divinas,
Não pôde oppresso viver!"

Disse que como sabio o dr. Pereira Caldas tem publicado numerosos e variadissimos opusculos d'um alto valor scientifico, que a sua sciencia se tem ainda evidenciado no longo tirocinio do magisterio, a que se consagrou, tornando-se pela sua competencia um dos primeiros professores do paiz, e, pela sua honradez, uma das individualidades mais queridas das gerações academicas.

Considerou-o ainda como pae amantissimo, curtindo saudades pela filha que «repousa lá no ceu eternamente», — a pedir ao Deus de todas as misericordias e de todas as consolações pelo pae que «vive cá na terra sempre triste». Notou o seu desinteresse, trabalhando em prol da instrucção e da patria. Achou justissima aquella homenagem ao filho mais illustre de Vizella.

Muito bem o *Te-Deum*, rendendo-se graças ao Altissimo pelo seu 80.º anniversario natalicio; altamente sympathicas as saudações da mocidade estudiosa — o sol que nasce, — ao venerando e sabio anciao — o sol que caminha para o occaso; — justissima a deliberação da camara municipal de Guimarães, dando á rua da Rainha o nome do

illustre sabio; justissima homenagem e lição a vindouros do galarão que merecem o talento e o trabalho.

O orador terminou, dizendo que, quando mais tarde as creancinhas perguntarem ás mães quem era aquelle que dera o nome á rua, as mães responderiam: «Um homem que, nascendo em berço humilde, chegou a ser soldado valente, poeta mimoso, publicista infatigavel, professor eximio, e sabio illustre».

Ao ouvirem isto, as creancinhas, parecer-lhes-á mais suave o murmúrio do rio, mais formosos os prados e as flores, mais brilhante a luz d'este sol, mais bello este firmamento azul; e, ao contemplar o torrão bendito d'esta «patria augusta e santa», dirão apontando para o nome do dr. Pereira Caldas:

"Ditosa patria, que tal filho teve!",

Admiravel o discurso do rev. Gaspar Roriz.

Em seguida celebron-se o *Te-Deum* em acção de graças, a que assistiram todas as pessoas atraz mencionadas.

A notar, no *Te-Deum*, a orchestra que esteve magnifica, tocando magistralmente.

Findo o *Te-Deum* foi lavrado pelo sr. Albano Bellino o auto da inauguração da rua, sendo lido em voz alta pelo mesmo distincto archeologo, no terraco da casa do sr. dr. Antonio Ignacio Pereira de Freitas, e assignado por todos os cavalheiros presentes, que eram quantos assistiram á homenagem prestada ao sr. dr. Pereira Caldas.

O original do auto vae ser archivado na Sociedade Martins Sarmento, e será entregue uma copia ao agracado.

E' agora occasião de citar as nomes, entre outros que tambem podem ter esquecido, de pessoas que assistiram á chegada, tomaram parte no cortejo, etc.: os srs. Domingos Ribeiro e filha, e rev. Garcia, de Guimarães; Luiz Paulino da Silva e Souza, d'esta povoação; e Adolpho Reis, da commissão academica de Braga.

A's cinco horas da tarde teve lugar no hotel Vizellense, o jantar, de variado e delicadissimo menu, sendo digno de especial elogio o sr. Apollino da Costa Caldas, pela maneira como se desempenhou d'esse encargo, e pela sua extremada soliteude.

Presidiram o sr. dr. Pereira Caldas, tendo á direita os srs. Fortunato Basto, dr. Armindo de Faria e Alfredo Bravo, e á esquerda os srs. tenente Azevedo, rev. Bento Lopes de Carvalho, abade de S. Miguel das Caldas, Antonio da Silva Guimarães e Domingos Costa, presidente das deputações academicas de Guimarães e Braga; em frente, o sr. Antonio Pereira da Silva Caldas, irmão de s. ex.ª e pae do sr. dr. Bráulio Caldas, tendo á direita o sr. Albano Bellino, o humilde auctor d'estas linhas, e rev. Gaspar Roriz, e á esquerda os srs. padre Antonio Monteiro, dr. Bráulio Caldas, e rev. Abel de Freitas. Nos restantes logares, membros das academias de Braga e Guimarães.

Foram tantos e tão cordeaes os brindes, a cada momento recortados por entusiasticos vivas, que é impossivel dar noticia d'elles. Houve brindes eloquentes, mas referir-me-hei apenas a alguns.

Todas as pessoas brindaram o sr. dr. Pereira Caldas e a camara municipal pela sua justissima deliberação, a que o sr. dr. Pereira Caldas e Fortunato Basto responderam, agradecendo.

Foram brindados a Sociedade Martins Sarmento, agradecendo o sr. tenente Azevedo, director do collegio de S. Dámaso, representantes das academias de Braga e Guimarães, e sr. Albano Bellino; igualmente foram brindados o exercito, imprensa, etc., etc.

Foi brindada toda a familia Caldas nas pessoas presentes, e nos ausentes dr. Manuel Caldas, no Por-

to, dr. Antonio Ignacio de Freitas, em Ponte do Lima, Alvaro Caldas, em Manchester, Augusto Freitas, em Aveiro, José Caldas, no Brazil.

O rev. Gaspar Roriz brindou ao sr. Antonio Pereira da Silva Caldas, lembrando o tempo em que elle e dr. Pereira Caldas, os dois irmãos, andaram envolvidos nas luctas da *Patuleia*, escapando de serem enforcados defronte da casa em que nasceram, o primeiro em malhador, n'uma eira, o segundo escondido dentro de uma mina.

O sr. dr. Armindo de Faria brindou entusiasticamente ao dr. Pereira Caldas, considerando-o como professor e como amigo, e disse, referindo-se ao nome anterior da rua, de *rainha*, nas Caldas, que desaparecia a *rainha*, mas ficava o *rei*.

O sr. Alfredo Bravo, um já distincto photographo amator, apesar de ainda haver pouco que se dedica á photographia, teve a feliz lembrança de offerecer ao sr. dr. Pereira Caldas uma photographia da casa em que sua ex.ª nasceu, brinde que deve ter sido muito grato ao seu coração.

Quando terminaram os brindes, eram mais de 10 horas da noite.

Assim terminou esta festa, a mais imponente, entusiastica e espontanea que se tem effectuada n'este concelho, pois nem aqui, nem em Guimarães, dizem todos, nunca a *ninguem* se fez manifestação tão brilhante como sincera.

NOTAS

A rua dr. Abilio Torres, desde o largo da estação até á rua Pereira Caldas, esta, e o lado norte do largo da Lameira, onde está a casa em que sua ex.ª nasceu, achavam-se vistosamente embandeiradas e engalanadas, havendo á noite uma brilhante iluminação na rua cujo nome se inaugurou.

Quando o cortejo chegou defronte da casa do sr. Joaquim Mendes Caldas, d'onde a familia Caldas assistia ao desfilar do cortejo, foi feita a esta familia uma entusiastica manifestação de sympathia, soltando a mocidade estudiosa muitos e atoadores vivas, extraordinariamente corresponsivos.

Na occasião do descerramento da lapide, o sr. abade de Tagilde levantou um viva á camara municipal e o sr. Fortunato Basto levantou outro á Sociedade Martins Sarmento, de que o sr. abade de Tagilde é um digno socio.

Em seguida foi ahi cantado por um grupo de meninas, com trajos de campo, o hymno dedicado ao sr. dr. Pereira Caldas.

LYRAS

?

(A PEDIDO DE DEAS IRMãs)

Não posso cantar, Elvira,
Quebrei as cordas da lyra,
Fazendo-as carpir a dor
Que trago no seio meu.
Eu vivo n'um escarceo
Sem risos quentes de amor.

Minha vida é uma Babel,
O' engracada Izabel,
E' um oceano de prantos.
Já tive sonhos felizes:
Minha alma trajou matizes;
Podia, então, dar-vos cantos.

Mas hoje, que a mocidade
Me vestin de agra saude,
De tristeza o coração,
Não posso dar-vos as flores
Do meu jardim dos amores:
Mas... ó senhoras, perdão!

Ha muita dor e sandade
Ahi dentro, no coração?
Vou cantar, na soledade
E soffrer sou vosso irmão.

— Tem a nossa alma um fadario:
Em sonhos sempre embalada,
Caminha para um Calvario;
E' na dor crucificada.

Tomba a mulher n'um abysmo
Densa lufada do amor;
Faz cahir no scepticismo
O despreso ao sonhador.

Sepultar-se com a esperança
Os sonhos aureos da fé
E' muito triste! e em creança
E' muito mais, pois não é?!

Guardae, Izabel e Elvira,
Estes meus doridos cantos.
Só n'estas linhas se aspira
Funereo aroma de prantos!

S. Lourenço de Sande,
9 — 2 — 98.

A. J. G.

NOVIDADES

Sessão camararia de 9 de fevereiro

Presidente: dr. Motta Prego; vereadores: dr. Anthero, Manuel Victorino, Freitas Ribeiro, Macedo e Candido de Carvalho.

* Foi lida e approvada a acta da sessão antecedente.

* Foi arremalada por Bento Martins, do logar das Portas, da freguezia da Costa, e por 899\$000 réis, a obra d'uma parte da estrada municipal de Guimarães a Penha, lanço de Guimarães á Costa, comprehendida entre os perfis 29 e 64.

* Resolveu approvar para os devidos effectos o projecto e orçamento da obra de aqueductos na estrada municipal n.º 4, da Vacca Negra á parte de S. Simão, organizado pelo conductor d'obras publicas sr. Antonio Martins Ferreira, em data de 3 do corrente mez, devendo esta deliberação ser submettida á approvação superior.

* Resolven conceder os seguintes subsidios a paes pobres para a criação de seus filhos legitimos, a saber:

Francisco Martins, viuvo, da freguezia de Urgezes, 15000 réis mensaes, por 12 mezes.

Joanna Maria, casada, da rua da Ramada, d'esta cidade, 400 réis mensaes, por 6 mezes.

* Foram lidos, discutidos e resolvidos os requerimentos dos seguintes individuos:

Antonio Exposto Machado, de Serzedello; Antonio José de Faria, de Creixomil; José de Macedo, de Santa Maria de Souto; José Maria da Silva Carneiro, d'esta cidade; D. Josefina Rosa d'Azorem Costa, d'esta cidade e Miguel Alves, de S. Martinho do Conde.

Club Commercial

Soirées

Os rapazes são assim!

Ha dias ainda deram-nos uma *soirée*, que se não parecia uma *romaria* pela numerosa concorrencia de forasteiros, similhava bem um jardim de flores escolhidas — formosissimas rosas, com o suave aroma de violettas — belleza e honestidade.

O serviço, se não tinha a grandeza dos banquetes fatigantes da antiga Roma, era d'uma abundancia, a que pôde chamar-se rica, e d'uma selecção, que, com justiça, deve classificar-se de distincta.

O salão, se não tinha os deslumbramentos dos palacios imaginarios das *mil e uma noites*, offerecia, todavia, um aspecto encantador, porque tinha muita luz e revelava um gosto finissimo em quem o adornou com aquella simplicidade adoravel!

Um primor, a *soirée* de 6 de fevereiro.

E como não o seria, se o presidente do Club se chama João Moreira e no numero dos seus socios estão os rapazes mais sympathicos e mais distinctos da nossa sociedade?!

Pois saibam os nossos estimaveis leitores, que o Club Commercial Vimaranesense abre de novo o seu ma-

gnifico salão nas noites de 19 e 21 do corrente para offerecer aos seus socios e familias duas *soirées*, que promettem ser animadissimas.

A *soirée* de 19 terminará por um *cotillon*, offerecido pelo ex.º sr. Pedro Lobo, o sympathico fidalgo tão querido de todos, e que terá, entre outras, as seguintes *marcas*:

Laços e digrettes.
Pandeirétas.
Cabra-cega.
Bailarina.
Bonnets e leques.
Balão de surpresa.
Calendario.

Agradecendo, muito reconhecidos, todas as deferencias com que têm distinguido o nosso humilde semanario, damos um cordeal parabem aos promotores das irrealizaveis festas do florescente Club Commercial Vimaranesense.

Albano Bellino

Retira-se amanhã para Braga com suas ex.ªs esposa e cunhada, o nosso obsequioso collaborador, e distincto archeologo, sr. Albano Bellino.

Sentindo a ausencia d'este cavalheiro, a quem devemos tão altas finezas, desejamos-lhe uma feliz viagem, e esperamos que continuará a honrar com a sua preciosa collaboração as columnas do nosso jornal.

Que foi?..

O regulador marcava 1 hora...
A lua parecia um arco voltaico...
O homem gemia...

Compadecido do seu soffrer, dirigime a elle e perguntei-lhe:

—Que foi?
—Olhe, senhor, encontrei um bebedo, muito bebedo e muito mau, que sem eu esperar me amolgou as costellas...

—Vá queixar-se...
—Não, senhor, não vou...
—Porque?

—Olhe, quando foi da *União ao Porto* (que tempo!) o sr. capitão Machado fez-nos o favor, a pedido meu e de alguns amigos, de mandar a policia embora, porque lhe dissemos, que o povo de Guimarães era ordeiro... e tal, etc. Não pensava eu, que a policia é muito boa para proteger o cidadão pacato e reprimir as *valentias* do cidadão *borracho*...

Agora não me queixo...
Tenho vergonha. Assim o quiz, assim o tenho...

Ao longe um lavrador cantava:

O' fado, que fostes fado,
O' fado, que já não és,
O' fado, que te *birastes*
C'o'a cabeça pi' os pés...

O homem, que gemia, commentou: acolá vae um philosopho disfarçado em lavrador. Bem se vê que estamos no Carnaval: o *fado* é este *ninho meu paterno*.

Bulla da Santa Cruzada

O rendimento de 1896-1897 de summarios, escriptos e bullas da Santa Cruzada, nas differentes dioceses do paiz, foi o seguinte:

Algarve	2:655\$190
Angra	5:776\$352
Beja	588\$600
Braga	23:981\$650
Bragança	6:167\$230
Coimbra	9:130\$800
Evora	733\$910
Funchal	3:823\$000
Guarda	6:965\$680
Lamego	6:666\$950
Lisboa	5:097\$220
Portalegre	1:602\$460
Porto	14:727\$790
Vizeu	4:459\$260
Total	92:374\$292

Anniversario natalicio

Passa amanhã o dos rev.^{mos} snrs. drs. Manuel de Jesus Pimenta, dignissimo vice-reitor do Seminario-Lyceu, d'esta cidade, e de seu irmão gêmeo João Nepomuceno Pimenta, que occupa igual cargo no Seminario Conciliar de Braga.

Ha annos, que este anniversario é motivo para justissimas homenagens prestadas aos dous vice-reitores, que têm conseguido captar as sympathias não só das gerações academicas, que puderam experimentar a prudencia e bondade dos seus dignissimos superiores, mas tambem de todos os cavalheiros, que com elles convivem, e até das creancitas, a cuja educação se devotaram, quando, ainda estudantes da Universidade, dirigiam o Collegio dos Orphãos de Coimbra, e a quem ainda hoje dispensam carinhos paternaes, e instituições de ensino tendentes a educar-lhes o espirito. Esta festa, porém, revestirá este anno um brilhantismo desusado, e (o que ainda é melhor) realisar-se-á aqui, pois os seminaristas de Braga resolveram vir amanhã a Guimarães. Um correspondente da cidade vizinha para um jornal do Porto escreve o seguinte:

"Os alumnos do curso theologico do Seminario Conciliar projectam, na proxima segunda-feira 14 do corrente, um passeio até á vizinha cidade de Guimarães, onde se vão reunir aos alumnos internos do Pequeno Seminario d'aquella cidade, seguindo todos para S. Torquato.

Esta digressão dos alumnos d'ambos os seminarios tem por fim festejar o 39.º anniversario natalicio dos dous vice-reitores, os snrs. drs. João e Manuel Pimenta.

Os alumnos do curso theologico partem d'aqui, em trens, ás 7 horas da manhã de segunda-feira acompanhados de uma tuna composta de 30 seminaristas.

No local de S. Torquato será servido o jantar a todos os seminaristas, e de tarde cantar-se-á um solemne *Te-Deum* seguindo depois para Guimarães, e d'ahi os alumnos do curso theologico para Braga.

Os seminaristas bracarenses devem ser uns tresentos, e tantos. Chegadas ao Proposto apeiar-se-ão dos carros e dirigir-se-ão a pé, acompanhados dos seus collegas vimaranenses e d'uma banda de musica, até ao Seminario-Lyceu.

Folgamos com a resolução dos briosos academicos do Seminario Conciliar. As duas casas devem estar estreitamente ligadas. Já o estão por egualdade de fins, de directores e de disciplina; é conveniente que o estejam tambem pelo affecto mutuo entre as duas academias.

E o melhor meio, parece-nos, está n'estas visitas e n'esta unanimidade da festiva homenagem aos dous vice-reitores, homenagem a que *O Progresso* se associa, por a considerar justissima.

O *Te-Deum* a que se refere o correspondente de Braga terá logar não em S. Torquato, mas na igreja do Seminario pelas 11 horas da manhã.

Padre Gaspar Roriz

O snr. arcebispo de Braga convidou directamente por escripto o rev. Gaspar Roriz, illustrado commissario da V. O. T. de S. Francisco, d'esta cidade, para pregar, na Sé cathedral, o sermão da Soledade.

O snr. padre Roriz tornou-se merecedor d'este honrosissimo convite especialmente desde quando em Braga discursou perante o venerando Antistete na Academia realisada em honra da Virgem da Conceição.

Sinceras felicitações.

A requisição do snr. administrador do concelho de Villa Nova de Famalicão, foi presa n'esta cidade e remetida para aquelle concelho a hespanhola Maria Manuela, por suspeitas de ter ali praticado um furto.

Um fiscal... fiscalizado...

O snr. inspector do sello d'este districto veio fazer uma visita nocturna aos estabelecimentos de bebidas alcoholicas, a fim de examinar as respectivas licenças, onde as houvesse, e applicar a multa áquelles, que não as possuíssem.

Chegado ao estabelecimento do nosso amigo snr. J. Vaz Costa Guimarães, proprietario da antiga mercearia Barbosa, á Senhora da Guia, o snr. inspector saca da relação dos licenciados e não encontra lá o nome d'aquella *victimal*.

—O snr. não tem licença.
—Com licença, snr. inspector, eu tenho licença.
—Não tem!..
—Tenho...

e dando uma volta á escrivania do snr. Costa Guimarães apresenta, devidamente sellada, verdadeira, authentica, a licença legal... Isto está a pedir verso... E vai... vai verso...

Mens senhores, tenham cuidado... Para que o fiscal os não vença, Risquem o—*Habilidade* E ponham lá—*Com licença*.

Antonio Chaves

Já está quasi completamente restabelecido o nosso illustre patricio, snr. Antonio Peixoto de Mattos Chaves, da syncope, que o accommetteu no domingo passado, pelo que o felicitamos sinceramente.

Roubo

Na noite de sexta-feira para sabado roubaram ao snr. Francisco Balthazar, industrial e negociante de cortumes, d'esta cidade, a quantia de quarenta e tantos mil réis.

Dizem-nos, que as suspeitas recaem sobre uns caiadores, que residem nas Carvalhas.

A auctoridade investiga.

Bailes de mascaras

Nos dias 20 e 22 do corrente haverá dois bailes de mascaras no nosso theatro de D. Affonso Henriques, em beneficio do cofre do sympathico e florescente Club Artístico Vimaranesense, que, cremos bem, serão concorridissimos, attendendo aos *costumes* improvisados, que apparecerão n'aquellas duas noites.

A laboriosa classe artistica d'esta cidade, que ultimamente se tem tornado tão sympathica, procurando illustrar-se nas poucas horas da sua ociosidade e distrahir-nos da semsaboria quotidiana, já trabalha denodadamente na decoração do theatro, para lhe dar o esplendor proprio das folias carnavalescas.

Os bilhetes de entrada estão á venda em casa do snr. João Gualdino Pereira, pelos seguintes preços:

Camarotes de 1.ª e 2.ª ordem, por assignatura 35000 réis, avulso 25000 réis.

Camarotes de 3.ª ordem, por assignatura 15500 réis, avulso 15000 réis.

Plateia, por assignatura, 500 réis, avulso 300 réis.

Galerias 120 réis.

Projectam-se tambem dois bailes, nos mesmos dias, na Associação Artistica Vimaranesense, dados por uma commissão de socios d'esta agremiação.

Somma e... segue

Na ultima quinta-feira, cerca das 11 horas da manhã e na praça de S. Thyago, para que o fóro não prescreva, houve novas scenas de desmoralisação entre as *mulhersthinas* d'ali.

O crime de Fafe

Está finalmente descoberto o verdadeiro auctor d'este repugnante crime.

E' José Maria Leite, sobre quem recahiam suspeitas, soffrendo, por isso, prisão preventiva nas cadeias d'aquella comarca.

O miseravel confessou o crime e as circunstancias, em que foi commettido, com um tal cynismo, que revolta.

Matou a pobre velha, Joaquina da Costa, de 80 annos, dando-lhe um *bofetão* (palavras do criminoso) que a prostrou junto do lar, onde ficou a *espernear*. Depois collocou-lhe um joelho sobre o peito, e, apertando-lhe o pescoco, *esganou-a!!!*

Disse tambem que sua mulher o aconselhou a esconder o dinheiro roubado a Joaquina da Costa. Se isto é verdadeiro, parece-nos, que difficilmente poderá isentar-se de responsabilidade, como cumplice no crime, a mulher do José Leite, e esta presumpção augmenta, considerando-se as suas qualidades, que, segundo nos asseveram, são proprias d'um mau caracter.

Agradecemos ao snr. Joaquim José de Freitas, digno official de diligencias d'aquella comarca, as minuciosas informações, que se dignou fornecer-nos acerca d'este monstruoso crime, que só poderá ter um severo correctivo na... *justiça de Fafe*.

Sarau litterario-dramatico-musical

Nas noites de 20 e 22 do corrente realisar-se-á no edificio do Seminario-Lyceu uma attrahente diversão offerida pelos seminaristas aos bemfeitores d'aquella casa de educação e ensino.

Além de algumas poesias e discursos, recitados pelos alumnos internos, e de bellos trechos de musica executados pelos seminaristas, sob a regencia do professor rev. Paulo Gonçalves, subirão á scena as seguintes peças: *Os dous captivos*, drama em 3 actos; *Um fura vidas*, comedia em 1 acto; *Valentes medrosos*, idem.

No proximo numero daremos o programma completo d'esta festa, que, a avaliar pelas outras identicas, que se têm realisado no Seminario, será encantadora.

Tiro

Antonio Gonzalez, de 14 annos de idade, natural de Orense, deu entrada no hospital da Misericordia, d'esta cidade, na passada terça-feira, por haver sido ferido na mão direita por um tiro, que lhe deram, na estrada de Felgueiras a Guimarães.

A bala ainda não foi extrahida. Antonio Gonzalez recusa-se a dizer o motivo do attentado.

Seria por ouvir duas missas?

A' Penha pela Costa

O snr. Antonio Martins Ferreira, conductor d'obras publicas, acompanhado d'alguns vereadores da camara municipal, andou na ultima quarta-feira a contractar a compra de terrenos que se hão de expropriar para a continuação da estrada da *Penha pela Costa*.

Cartas de encomendação

Foram passadas por um anno cartas de encomendação aos seguintes presbyteros:

Domingos Gonçalves Carneiro de Moura, para a freguezia de Santa Maria de Souto, d'este concelho, e Antonio da Cunha Jordão, para a freguezia de Santa Christina d'Arões, do concelho de Fafe.

Arrematações

No dia 26 do corrente serão postos em arrematação no governo civil d'este districto, fóros pertencentes á nossa camara e impostos em diferentes propriedades da freguezia de Santa Maria de Souto; com o abatimento de 80 p. c. outros pertencentes á mesma camara e impostos em predios situados nas freguezias de Nossa Senhora da Oliveira e Donim; com o abatimento de 90 p. c. um outro imposto n'uma propriedade da freguezia de S. Salvador do Mosteiro do Souto; e ainda outros e censos pertencentes á collegiada e impostos em propriedades situadas nas freguezias de Santo Thyrso de Prazins e S. João Baptista de Pencillo.

Tambem está aberta, até ao dia 19 de março proximo, a arrematação para o arrendamento do Grande Hotel do Bom Jesus do Monte, por tempo de 5 annos, sob a base de licitação de 575\$100 réis por cada anno, tendo o arrendamento seu principio em 29 de setembro de 1900 que findará em igual mez de 1905.

As propostas em carta fechada e acompanhadas do deposito provisorio de 150\$000 réis, serão dirigidas á secretaria da meza administrativa do Real Sanctuario do Bom Jesus do Monte, largo do Paço n.º 9, Braga.

Banco do Minho

O pagamento do dividendo d'este banco, relativo ao 2.º semestre de 1897, á razão de 3 1/2 ou 3\$500 por acção, livre de imposto de rendimento, effectua-se todos os dias das 10 á 1 hora da tarde no Banco Commercial de Guimarães, d'esta cidade.

"Jornal de Cabeceiras,"

A este nosso presado collega que se publica em Cabeceiras de Basto, muito lhe agradecemos a transcripção que fez do modesto artigo *O jogo e as suas consequencias* que publicamos no n.º 2.

Estação telegrapho-postal

O movimento da estação telegrapho-postal d'esta cidade, durante o anno findo, foi o seguinte:

Cartas porteadas recebidas 602; idem, registadas, do reino 2:486, das ilhas 9, do ultramar 99, dos paizes estrangeiros 512; maços registados: do ultramar 7, dos paizes estrangeiros 109; cartas com valor declarado: do reino 281, na importancia de 38:518\$810 réis, de paizes estrangeiros 2, no valor de 575 francos; avisos de recepção: do reino 55, de paizes estrangeiros 191.

Cartas porteadas expedidas 504; idem registadas: para o reino 2:045, para as ilhas 9, para o ultramar 80, para paizes estrangeiros 621; maços registados: para o reino 591, para as ilhas 1, para o ultramar 31, para paizes estrangeiros 92; cartas com valor declarado: para o reino 169, no valor de 25:601\$072 réis; para paizes estrangeiros 6, no valor de 546 francos; avisos de recepção: para o reino 19, para paizes estrangeiros 90.

Recibos para cobrança por esta estação 1:905, no valor de réis 2:986\$630.

Vales emitidos na estação 1:612, na importancia de 29:761\$830 rs.

Secção bibliographica

Recebemos as seguintes publicações, que agradecemos:

Boninas do Prado, por A. Gonçalves. E' um volume de versos,

«que (como diz no prefacio o snr. José C. Antunes Coimbra) se não é propriamente uma obra litteraria proposta á apreciação dos eruditos, á censura dos criticos e á admiração de todos... é comtudo um vegetal primaveral, onde vicejam bellas flores».

La Revista Moderna, magnifico semanario illustrado que se publica em Madrid.

Collaborado pelos artistas e litteratos de mais nomeada no reino visinho, os n.ºs 45, 46 e 47, que nos foram enviados, conteem bellos artigos e formosas photographias, que tornam esta revista uma das melhores, que conhecemos.

Crenga e Letras, publicação mensal do Collegio de S. Damaso. E' seu redactor o rev. Antonio Hermanno.

Recebemos o n.º 1 da 4.ª serie, que é offerecido ao nosso amigo ex.^{mo} snr. Albano Bellino, como preito ao seu festejado talento.

Ideal e Verdade, revista de ciencias, letras e arte, que se publica quinzenalmente em Braga. E' seu director o snr. Campos Lima. E' illustrado e contem artigos e poesias de escriptores muito apreciaveis.

Recebemos tambem os seguintes jornaes:

A Verdade, de Marco de Canavezes.

O Progressista, de Braga.

Voz da Verdade, idem.

Voz de S. Antonio, idem.

A Agricultura Contemporanea, de Lisboa.

Echos da Avenida, idem.

Semana de Felgueiras, de Felgueiras.

Jornal de Santo Thyrso, de Santo Thyrso.

O Tribuna Popular, de Coimbra.

Aurora do Cavado, de Barcellos.

O Desforço, de Fafe.

O Imparcial, de Villa Real.

Gazeta das Aldeias, do Porto.

Estrella d'Alva, de Castello Branco.

Jornal de Cabeceiras, de Cabeceiras de Basto.

Revista de Guimarães, de Guimarães.

Revista Agricola, idem.

A Filial do Armazem do Povo, do Porto

tem colletes d'espartilho tem veus com barra bordada e outros, que nem á pancada, se poderão desfazer; de tulle e ponto de nó, que vende a 200 réis... Camisolas de lá quereis? Ide lá e podereis ver...

P'ra não se enganar
P'ra que se não 'spéte
E' na Misericordia
45—47.

MADURO D'ATHAËS.

ANNUNCIOS

AVISO

Os arrematantes dos impostos municipaes sobre vinho verde, madeiras e carnes verdes de gado bovino e lanigero, avisam o publico de que mudaram o seu escriptorio da rua Nova do Comercio para a rua d'Alcobaça n.º 28—á Torre Velha.

Guimarães, 12 de fevereiro de 1898.

Manuel Teixeira Guimarães
Joaquim Paul.

Collecção Camillo Castello Branco

Volumes de 240 a 320 paginas
200 réis, Lisboa—Provincias e ilhas, 220 réis.

Romances publicados

- 1 — A engeitada.
- 2 — O bem e o mal.
- 3 — O senhor do Paço de Ninães.
- 4 — O esqueleto.
- 5 — A mulher fatal.
- 6 — Mysterios de Fafe.
- 7 — Os brilhantes do brasileiro.
- 8 — O sangue.
- 9 — Annos de prosa.
- 01 — Estrellas propicias.
- 11 — Vinte horas de liteira.
- 21 — O regicida.
- 31 — A filha do regicida.
- 41 a 16 — Mysterios de Lisboa (3 volumes).
- 71 — Livro negro do padre Diniz.
- 18 — Vingança.
- 19 e 20 — Memorias do carcere (2 volumes).
- 21 — Scenas da Foz.
- 22 — Estrellas funestas.
- 23 — O santo da montanha.
- 24 — Lagrimas abençoadas.
- 25 — A bruxa de Monte Cordova.
- 26 — A filha do doutor Negro.

Remettem-se pelo correio a quem enviar a sua importancia á

AGENCIA DE JORNAES E PUBLICAÇÕES

Rua da Conceição, á Praça das Flores, 35
LISBOA

Chagas antigas e modernas

Uma até duas caixas de pomada milagrosa cura qualquer pessoa que tenha esse sofrimento, e duvidando do bom resultado, póde pedir, que gratuitamente lhe será remetida, uma amostra para d'ella fazer uso.

Drogaria de Antonio da Cunha Mendes — Rua da Rainha n.ºs 29, 31 e 33 — Guimarães.

(11)

Capital bem empregado

Vendem-se em conta os seguintes predios, sitios n'esta cidade:

Uma morada de casas de dois andares, na rua Nova do Comercio, com o n.º 53 de policia.

Outra, tambem de dois andares, na mesma rua, com o n.º 55 de policia.

Outra, de tres andares, na mesma rua, com os n.ºs 57 a 63 de policia.

Outra, tambem de tres andares, na mesma rua, com os n.ºs 86 a 88 de policia.

Outra, de dois andares, na rua de São Dámaso, com o n.º 109 de policia.

Todos estes predios são alodiaes, á excepção do predio sito na rua Nova do Comercio com os n.ºs 57 a 63, que é foreiro ao snr. Albano Ribeiro Bellino, de Braga, a quem se paga o fôro de 24\$000 réis em dinheiro.

Quem pretender póde dirigir-se a José da Silva, na rua Nova do Comercio n.º 95, d'esta cidade.

(22)

EMPRESA DAS AGUAS DE VIDAGO

FONTE DE SABROSO

A MELHOR, A MAIS AGRADAVEL E A MAIS BARATA

AGUA DE MEZA

Garrafa de 1/4 de litro.....	80 réis	} com garrafa
" de 1/2 "	120 "	
" de 1 "	160 "	

A unica que pela sua composição mineralogica póde ser exportada para os paizes tropicaes sem receio de deterioração.

Grandes descontos aos snrs. revendedores e consumidores.

Deposito geral no Porto: Affonso Dias — Carlos Alberto, 66 a 68

Unico deposito em Guimarães: Manoel José dos Santos (25)

RIO DE JANEIRO

SAMPAIO, OLIVEIRA & C.^a

RUA DO GENERAL CAMARA N.º 13

RIO DE JANEIRO — BRAZIL

Os agentes do BANCO DO MINHO, no Rio de Janeiro, encarregam-se de receber juros de apolices do Governo, dividendos de Bancos e Companhias, heranças, legados, alugueis de casas e bem assim da compra e venda de papeis de Bolsa, de predios, etc., etc., mediante modica commissão.

Para informações e demais explicações, no Banco Commercial de Guimarães, n'esta cidade. (21)

ARTHUR JOAQUIM REBELLO

MERCEARIA

CAMPO DA FEIRA

GUIMARÃES

Especial azeite de Traz-os-Montes. Este azeite é superior a todos os outros que tem sido postos á venda. (4)

Declaração

Joaquim dos Santos Oliveira, vulgo Joaquim do Delegado, morador na rua de D. João I, d'esta cidade de Guimarães, leva ao conhecimento dos seus respeitaveis amigos que foi substituído no lugar de official de diligencias, em virtude de ser despachado sollicitador para esta comarca, onde trata de negocios referentes a procuradaria.

Guimarães, 1 de janeiro de 1898. (3)

Cirurgia dentaria

Francisco Jacintho, cirurgião-dentista plenamente approvedo pela faculdade de medicina da Universidade de Coimbra, participa ao respeitavel publico que abriu o seu consultorio de cirurgia dentaria, com serviço permanente, na rua de S. Dámaso n.º 17-1.º — Guimarães.

Tem á venda elixires e pasta de glicerina. (6)

Mercearia e Confeitaria

DE

Francisco J. de Freitas

(ANTIGA PORTA DA VILLA)

Guimarães

Grande deposito de vinhos e champagne da Real Companhia Vinicola.

Especialidade em manteiga d'Anchora, queijo hollandez de 1.º, chá, café, doce fino, bolacha, biscoito de Valongo, fructas seccas, crystalisadas e de calda, licôres e diversas marcas de farinha alimenticia. (5)

ESTABELECIMENTO

DE

MERCEARIA E CONFEITARIA

Rua de Gil Vicente (esquina — proximo ao mercado)

GUIMARÃES

ANTONIO BERNARDINO RAMOS D'AZEVEDO participa aos seus amigos, freguezes e respeitavel publico, que acaba de abrir o seu novo estabelecimento de mercearia e confeitaria na rua de Gil Vicente, proximo á praça do mercado, aonde encontrarão todos os artigos pertencentes ao mesmo ramo de negocio, pelo que espera a visita de todos, o que desde já agradece.

Especialidade em vinhos finos e de meza. (2)

Vinho de VALPASSOS

Garrafa, 130 réis

Confeitaria Teixeira

TOURAL (7)

Photographia Vimaranense
(ANTIGA CASA CARDOSO)
63, RUA DE SANTA MARIA, 63
Guimarães



N'este atelier, montado nas necessarias condições, executam-se por processos modernos todos os trabalhos de photographia, para o que tem pessoal habilitadissimo.

Preços rasoaveis.
Retratos réclame a 500 réis a duzia. E' novidade.

(11)

Á MODA UNIVERSAL

Antonio d'Araujo Salgado

Sortido completo de tecidos de lã e d'algodão para vestidos. Guarnições para vestidos e capas. Cascos para chapéus e enfeites de todas as especies para os mesmos. Roupas brancas para senhora. Fazendas brancas e miudezas.



Atelier de Costura

Confeccionam-se chapéus para senhora e creança

Campo do Toural, 1, 2 e 3
Rua da Rainha, 2 a 8

Guimarães (9)

ESTABELECIMENTO DE DROGARIA

DE

JOSÉ D'OLIVEIRA MEIRA

59, RUA DE S. DÁMASO, 61

GUIMARÃES

Molduras para caixilhos, cimento, enxofre, telha, cristaes, tintas, vidros, oleos, papeis pintados e muitos artigos de drogaria. Compra, vende e troca cereaes, bem como o seu proprietario se encarrega de mandar deitar vidros, compor claraboias e telhados, por preços excessivamente baratos.

Tambem vende madeira, bem como carvão de cok pelo preço de Braga: cada carro de 900 kilos, 10\$050 réis, posto em casa do freguez. (10)

NOVO COLCHOEIRO

ANTONIO PLACIDO DA SILVA PEREIRA

41, LARGO DA SENHORA DA GUIA, 43

GUIMARÃES

N'esta colchoaria encontra-se á venda, sem competidor, camas de ferro a principiar em 1:500 réis; camas americanas a principiar em 4:500 réis; lavatorios desde 300 réis para cima; aparelhos de zinco para quarto a 700 réis o par; capachos, esteiras, tapetes e outros artigos pertencentes á sua arte, assim como colchões de palha desde 800 réis; de palha e folhelho desde 1:000 réis; folhelho simples desde 1:800 réis. Tambem faz de encomenda colchões de crina animal ou vegetal, sumadma e lã.

Encarrega-se de tapetar ou esteirar salas e pôr cortinados, reposteiros, transparentes, etc. (8)

Editor, João da Silva—Typ. Minerva